



A COSTURA DAS PARTES: VICTOR FRANKENSTEIN, NA LITERATURA E NA TELEVISÃO

Maria Elisa Rodrigues Moreira (UFMT)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem
elisarmoreira@gmail.com

RESUMO: Com tom sombrio, mesclando o terror e o sobrenatural, a série *Penny Dreadful* (Showtime, 2014-2016) tem como eixo narrativo central a busca de Sir Malcom Murray por sua filha, sequestrada por criaturas macabras, para o que conta com o auxílio de várias personagens, dentre as quais destaca-se a protagonista da trama, sua assistente Vanessa Ives, uma jovem misteriosa e atormentada. A série é um dos exemplos do processo de complexificação narrativa que marca parte das produções televisivas contemporâneas, o qual tem como uma de suas principais características a proposição de um diálogo aprofundado com outras mídias e manifestações artísticas, como refletem Mario Carlón (2006), Jason Mittell (2012, 2015), Alejandro Totaro (2014) e Rodrigo Seabra (2016). Em *Penny Dreadful*, a relação com a literatura e o cinema evidencia-se tanto no enredo povoado por personagens clássicos das narrativas inglesas do século XIX – Dorian Gray, Mina, Van Helsing, Dr. Jekyll – quanto no apuro estético que conduz sua produção visual, tradicionalmente mais associado ao cinema do que à televisão. Nessa perspectiva, minha proposta nesta comunicação é investigar as estratégias narrativas de que a série se vale na construção de um de seus personagens centrais, o Dr. Victor Frankenstein, buscando, a partir dele, estabelecer alguns diálogos entre *Penny Dreadful* e o livro *Frankenstein*, de Mary Shelley. Para tanto, recorro também a estudos teóricos relacionados à intermedialidade (CLÜVER, 1997, 2006; DINIZ, 2012), à linguagem cinematográfica (BAZIN, 2014; JULLIER, MARIE, 2012) e à teoria literária, em especial aqueles que abordam a questão da personagem (ECO, 1994, 2013; REIS, 2017; CANDIDO, 1970).

Palavras-chaves: Interartes; Complexificação narrativa; Séries televisivas; *Frankenstein*; *Penny Dreadful*.